

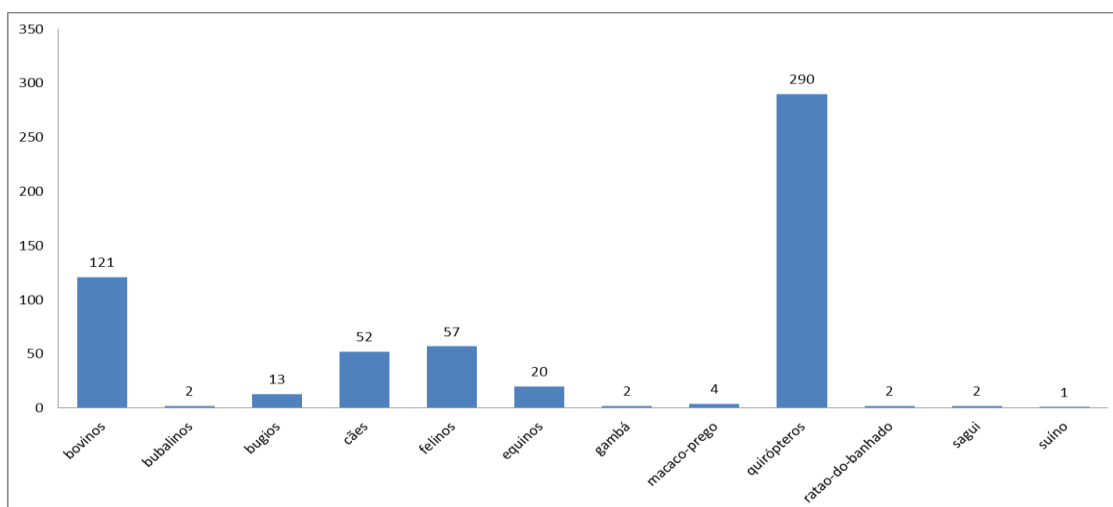
SITUAÇÃO DA RAIVA NO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2019

André Alberto Witt¹, Wilson Hoffmeister²

Amostras enviadas ao laboratório

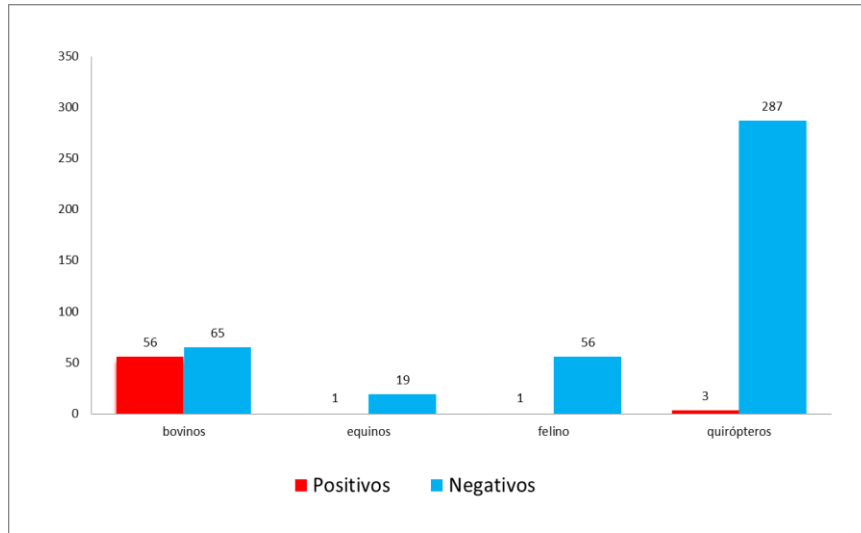
Em 2019 foram enviadas ao laboratório do IPVDF 566 amostras para análise da presença do vírus da raiva, destacando-se que os maiores números de amostras foram de quirópteros (n=290), bovinos (n=121), felinos (n=57) e caninos (n=52), conforme Gráfico 01. Resultaram positivas para raiva um felino (São Domingos do Sul), três morcegos (Porto Alegre, Cruz Alta e Pelotas), um equino (Cruz Alta) e 56 bovinos.

Gráfico 1 - Número de amostras por espécie enviadas para análise de laboratório, no período de janeiro a dezembro de 2019, Rio Grande do Sul



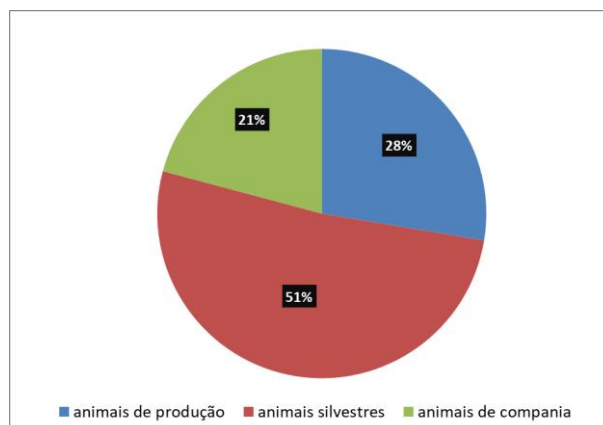
¹ Biólogo, Analista Ambiental, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul. PNCRH/RS

² Médico Veterinário, Coordenador do PNCRH/RS, Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural do Rio Grande do Sul.



Ao analisar as espécies de amostras de animais enviadas para análise subdividimos em três grupos: animais de produção (bovinos, equinos, bubalinos, suínos, outros), animais silvestres (quirópteros, primatas, outros), animais de companhia (cães, gatos). Observa-se que o maior número de amostras enviadas foi de animais silvestres, predominando neste grupo os quirópteros.

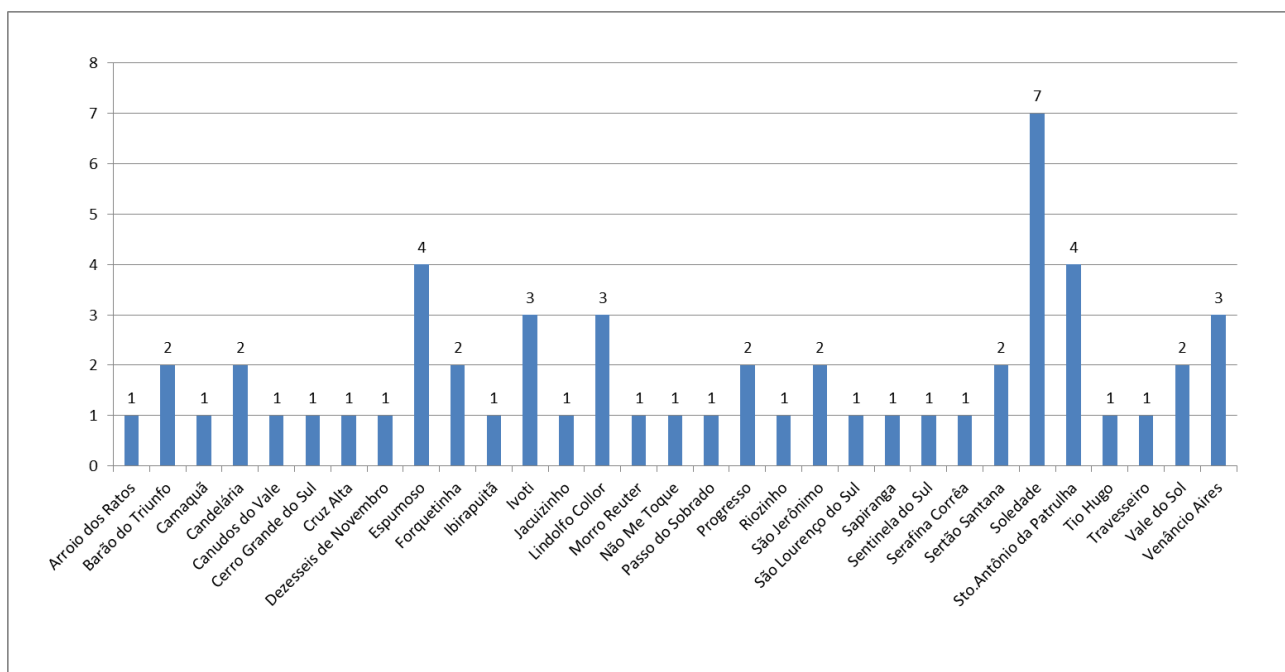
Gráfico 2 - Porcentagem de amostras por categoria animal enviadas para análise de laboratório, no período de janeiro a dezembro de 2019, Rio Grande do Sul



Focos de Raiva Herbívora

Em 2019 foram registrados 57 focos de raiva herbívora em 31 municípios no Rio Grande do Sul, a saber: Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Camaquã, Candelária, Canudos do Vale, Cerro Grande do Sul, Cruz Alta, Dezesseis de Novembro, Espumoso, Forquetinha, Ibirapuitã, Ivoti, Jacuizinho, Lindolfo Collor, Morro Reuter, Não Me Toque, Passo do Sobrado, Progresso, Riozinho, São Jerônimo, São Lourenço do Sul, Sapiranga, Sentinela do Sul, Serafina Corrêa, Sertão Santana, Soledade, Santo Antônio da Patrulha, Tio Hugo, Travesseiro, Vale do Sol e Venâncio Aires. Os municípios com maior número de focos fora Soledade, Espumoso, Santo Antônio da Patrulha, Ivoti e Lindolfo Collor, conforme pode ser visto no Gráfico 03.

Gráfico 3 - Número de focos de raiva herbívora por município no Rio Grande do Sul, ano de 2019



O maior número de casos de raiva ocorreu no outono seguido do inverno no ano de 2019 (Gráfico 04). Os meses com maior número de casos foram abril (n=17), maio (n=9) e julho (n=8) (Gráfico 05).

Gráfico 4 - Número de focos de raiva herbívora constatados no Rio Grande do Sul, no período de janeiro a agosto de 2019

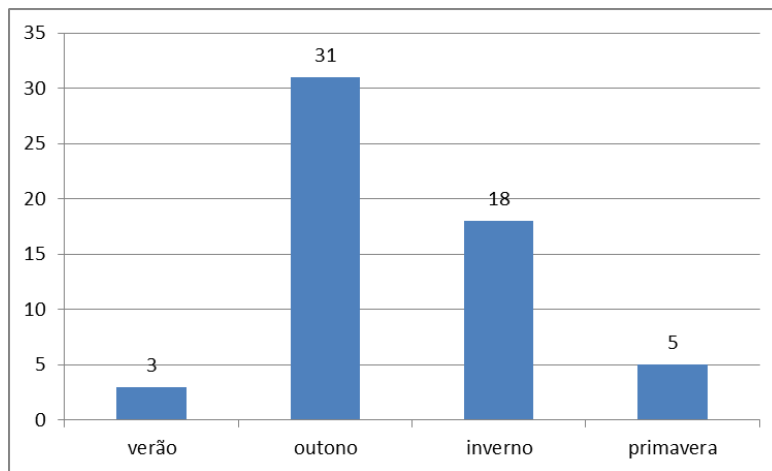
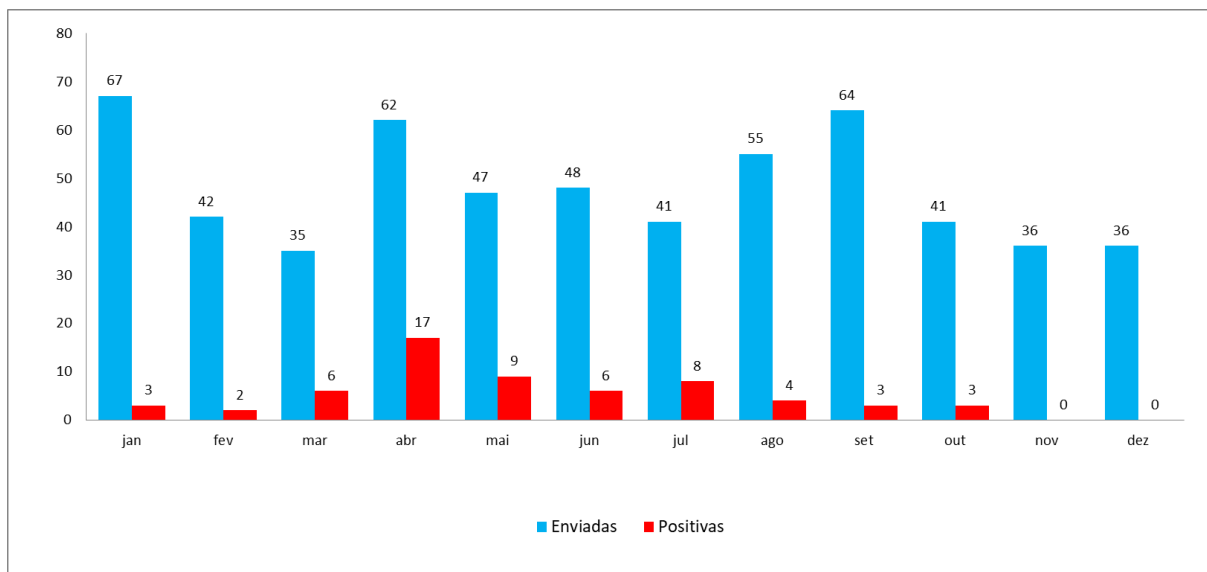


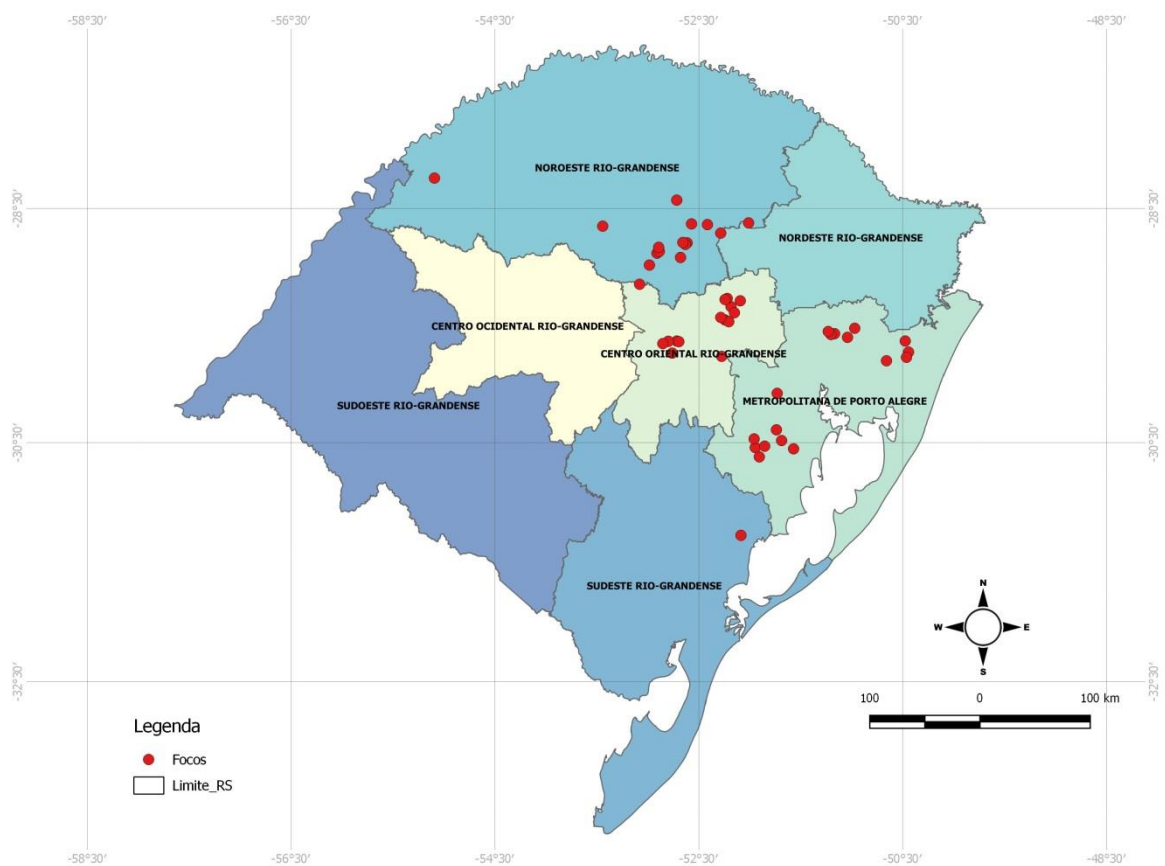
Gráfico 5 - Número de amostras enviadas e positivas por mês para raiva herbívora em 2019, Rio Grande do Sul



Áreas de foco de raiva herbívora

Foram constatados 57 focos de raiva herbívora registrados neste ano nas regiões Noroeste Rio-Grandense, Centro Oriental Rio-Grandense, Metropolitana de Porto Alegre e Sudeste Rio-grandense (Mapa 01).

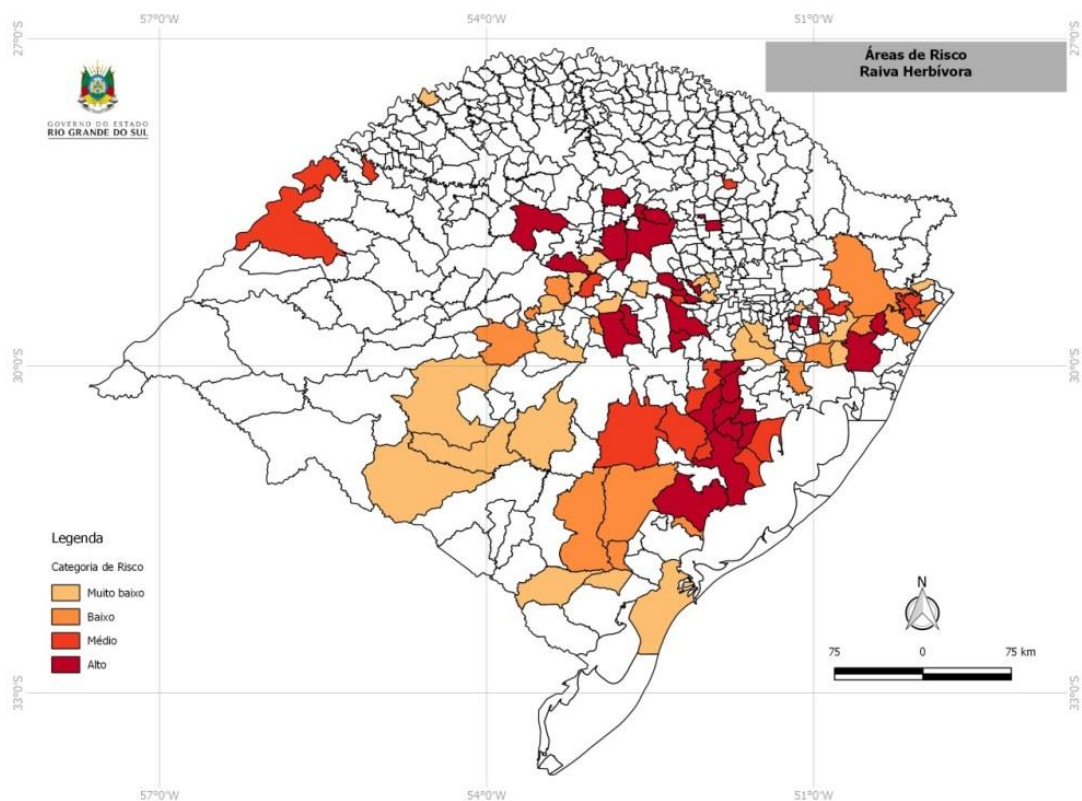
Mapa 1 - Localização dos focos de raiva herbívora em 2019



Áreas de risco

Em virtude da possibilidade de ressurgência dos casos de raiva em herbívoros, consideramos que as áreas de risco são os municípios que nos últimos três anos consecutivos tiveram focos de raiva, independente do número de casos. Deste modo, elaboramos um mapa das áreas de risco para o corrente ano de 2019, classificados em três níveis: muito baixo, baixo, médio e alto, segundo os últimos focos de raiva em cada município. Nestas regiões, recomenda-se a indicação da vacina de forma preventiva (Mapa 02).

Mapa 2 - Áreas de risco para raiva dos herbívoros (2019)



O Informativo Técnico do DDA veicula notas, artigos e revisões, com o objetivo de divulgar os diferentes assuntos de interesse à Saúde Pública e Agropecuária.

Os artigos podem ser enviados eletronicamente para andre-witt@agricultura.rs.gov.br, que encaminhará a dois consultores de acordo com sua área de especialidade. Os artigos serão avaliados e veiculados conforme a ordem de chegada.

Artigos anteriores podem ser encontrados em:
www.agricultura.rs.gov.br/informativo-tecnico-DDA

EQUIPE EDITORIAL

Editor Chefe – Ano 2020

André Alberto Witt, Biólogo, Doutorando PPG VET UFRGS

Equipe Editorial - Revisores

Altamir Mateus Bertollo, Engenheiro Agrônomo,
Me. Ana Cláudia Melo Groff, Médica Veterinária,
Me. Ana Paula Saldanha Franzoni Amaral, Médica Veterinária,
Me. André Mendes Ribeiro, Médico Veterinário,
Dr. Angela Atunes de Souza, Médica Veterinária,
Me. Antônio Augusto Rosa Medeiros, Médico Veterinário,
Me. Augusto Weber, Médico Veterinário
Carina Philomena dos Santos, Médica Veterinária,
Me. Carla Menger Lehugeur, Médica Veterinária,
Me. Daniela Lopes Azevedo, Médica Veterinária
Denis Stein Borges, Médico Veterinário,
Esp. Dionéia Daiane Pitol Lucas, Engenheira Agrônoma,
Dr. Fabíola Boscaini Lopes, Engenheira Agrônoma,
Dr. Fernanda Fernandes Lourenço, Zootecnista,
Me. Fernando Christian Thiesen Turna, Engenheiro Agrônomo,
Esp. Fernando Henrique Sauter Groff, Médico Veterinário,
Me. Helen Silvera Coimbra, Médica Veterinária,
Dr. Hellen Aparecida Arantes dos Santos, Engenheira Agrônoma,
Dr. Isolda Cristina Ruschel Hass, Engenheira Agrônoma,
Dr. Ivo Kohek Junior, Médico Veterinário,
Esp. Juliana Siqueira Argenta, Médica Veterinária,
Dr. Juliane Webster de Carvalho Galvani, Médica Veterinária,
Me. Liane Mathias Brum, Médica Veterinária,
Me. Lucila Carboneiro dos Santos, Médica Veterinária,
Me. Rafael Xavier Araújo Silva, Médico Veterinário,
Me. Ricardo Augusto Felicetti, Engenheiro Agrônomo,



Informativo Técnico



Ano 9 – Nº 1 – Jan/2020

Me. Rosane Collares Moraes, Médica Veterinária,
Esp. Suzana Mohr, Médica Veterinária,
Dr. Valéria Cristina da Richa Campos, Médica Veterinária,
Me. Vanessa Calderaro Dalcin, Médica Veterinária, Me.